

TIPOIA

Trabalho e Inclusão para Populações, Organizações, Instituições das Américas.

“Contratação de serviços para análise e desenvolvimento de arranjos institucionais para o manejo, produção e comercialização do pirarucu nos municípios de Manoel Urbano, Feijó.”

CON 00514/2015 WWF Brasil – Projeto Pesca Sustentável.

PRODUTO 02: *Relatório de avanços na elaboração, revisão e implementação dos acordos de pesca e elaboração da estratégia de comercialização e manejo do Pirarucu 2015*

Contratante

WWF-BRASIL – Projeto Pesca Sustentável

Contratado

TIPOIA

Trabalho e Inclusão Para Populações, Organizações e Instituições das Américas.

Técnicos

Leonardo Luiz Lelis Lopes- Administrador Rural

Júlio César da Silva – Técnico em Cooperativismo e Meio Ambiente

Silvane Oliveira Elias – Técnico Agroflorestal

Rio Branco, 22 de Setembro de 2015.

SUMÁRIO

1. *Apresentação.....Pág.3*
2. *Análise dos Progressos e próximos passos.....Pág. 4*
3. *Detalhamento das ações em destaque.....Pág. 9*
4. *Desafios.....Pág. 17*

1. Apresentação

O presente documento descreve as ações e atividades desenvolvidas pela TIPOIA visando atingir os objetivos descritos no termo do contrato CON 00514/2015 “*análise e desenvolvimento de arranjos institucionais para o manejo, produção e comercialização do pirarucu nos municípios de Manoel Urbano, Feijó*” no âmbito do Projeto Pesca Sustentável – Manejo do Pirarucu do WWF Brasil. O presente termo de referência trata da realização de atividades voltadas para o desenvolvimento dos arranjos institucionais para o manejo, produção e comercialização do pirarucu nos municípios focais do projeto até o presente período. Vale considerar que, as atividades realizadas nos termos deste contrato estão integradas ao Plano de ATER TIPOIA – Manejo de Pirarucu (Produto 1, CON 00510/2015).

Na estrutura do documento em si, destacamos em pontos específicos as ações referentes aos processos de regulamentação e implantação do manejo de Pirarucu em Feijó e Tarauacá e as ações referentes à gestão participativa e comercialização. Consideramos diretrizes para a melhoria do sistema de manejo quanto aos aspectos de gestão participativa, ações de assistência técnica e apoio a comercialização do pescado, bem como, desafios para o desenvolvimento destes aspectos no contexto do trabalho.

2. Análise dos Progressos e Próximos Passos

De acordo com o Produto 1 do referente termo, consideramos *05 etapas* como constitutivas em um processo participativo e que considere as perspectivas técnicas e legais para a constituição de mecanismos de gestão participativa e regulamentação da pesca, bem como, apoio em processos de organização técnica e comercial do manejo de pirarucu.

Na figura 1, elaboramos um descritivo orientador destas etapas a partir de um contexto das ações realizadas e pactuadas para o próximo período de execução do presente termo.

Vale destacar que, as ações de regulamentação e implantação do manejo acontecem em dois municípios (Feijó e Tarauacá). Em ambos os locais, estamos entre a Etapa 1 e 2, sendo que, na Terra Indígena do Carapanã há um maior progresso das atividades frente as de Feijó; que em grande parte se dá pela facilidade de acesso pelo Rio Muru neste período do ano em consideração com o município vizinho. Assim, na Figura 1, indicaremos os períodos previstos de realização para as etapas 03 e 04 que são dependentes das etapas anteriores e conclusivas no processo de regulamentação do manejo. A etapa 05 está descrita e com ações em destaque. No item desafios, contextualizamos as justificativas correspondentes.

Figura I: ETAPAS PARA A CONSTRUÇÃO e REGULAMENTAÇÃO DO MANEJO E APOIO A GESTÃO PARTICIPATIVA E COMERCIALIZAÇÃO

Etapa	Objetivo	Atividades da ETAPA	Resultados do período	Indicadores de Ações realizadas	Período conclusão ETAPA ¹	Foco estratégico para o próximo período
Etapa 01 - Mobilização e sensibilização e Comunitária	<p>Mapear e definir junto aos grupos e pescadores lagos potenciais para o manejo;</p> <p>Chamar/convidar toda a comunidade envolvida com a pesca para participar e discutir do potencial e interesse no manejo nos lagos;</p> <p>Regulamentar o manejo a partir das normativas e instituições relevantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definir e mapear os lagos que serão incluídos no manejo e consequentemente na elaboração dos acordos de pesca; - Sondagem junto às comunidades e famílias que fazem o uso dos recursos pesqueiros para nivelamento e mobilização; - Encontros de planejamento com as Colônias e pescadores a fim de definição dos focos de trabalho; - Contatos com lideranças para agendamento de visitas comunitárias; - Aplicar roteiros/questionários para levantamento do estado da pesca - Realizar contatos e reuniões com as instituições locais (colônia de pescadores, FUNAI, IBAMA e outras) para integração e planejamento das visitas/oficinas iniciais de pesca nos municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Definição e levantamento de lagos com os grupos beneficiários para inclusão no manejo de pirarucu em Feijó e Tarauacá;</u> - <u>05 Lagos pré-definidos em Feijó e 04 lagos na TI Praia do Carapanã;</u> - <u>Reunião e encontro inicial na TI Praia do Carapanã para definição e nivelamento dos focos do manejo pirarucu e mobilização de encontros;</u> - <u>Levantamento informações sociais das comunidades beneficiárias de Feijó e Tarauacá;</u> - <u>Contatos e conversas de nivelamento e planejamento com a FUNAI para regulamentação manejo;</u> - <u>Anuência da FUNAI para TI Praia do Carapanã e Comunidades indígenas de Feijó;</u> - <u>Agendamento de visitas e encontros</u> 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº lagos iniciais definidos em Feijó e Tarauacá; - Relatório TIPOIA atividade de campo - Reunião inicial TI Carapanã - Março 015; - Relatório TIPOIA atividade de campo - Reunião grupo de manejo (Março e Julho 2015); - Número de moradores e beneficiários diretos das aldeias indígenas TI Carapanã (Relatório TI Carapanã-Audiências públicas); - Número de moradores e beneficiários diretos das comunidades de Feijó (Relatório da atividade de contagem de Feijó); 	Nov-Dez	<p>Para o próximo período, diante da maior facilidade de acesso as comunidades, é priorizar as atividades de constituição de novos acordos de pesca em Feijó. Para isto, cabe ainda concluir o mapeamento de lagos potenciais (junto com colônia e grupo de manejo) para o manejo e agendar visita inicial de mobilização, sensibilização e definição com os usuários diretos dos respectivos lagos.</p> <p>A partir da viagem de outubro/novembro (prestação contas do manejo 2015 nas comunidades) iniciará este processo.</p>

¹ O período para a conclusão das etapas considera as especificidades de cada área focal de trabalho na execução do plano.

			<u>comunitários para ações de manejo na TI Praia do Carapanã;</u>			
Etapa 02 - Oficinas Comunitárias	Consiste em reunir com os pescadores e moradores por comunidade/lago de forma participativa, para decidirem quanto à elaboração do acordo e discutirem as regras de manejo que serão adotadas no acordo.	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento com o grupo de pescadores, lideranças indígenas e colônia quanto à logística e organização para as reuniões comunitárias; - Realização de oficinas comunitárias nos lagos a serem definidos em Feijó e Tarauacá; - Visitas as instituições de licenciamento e apoio para nivelamento de possíveis dúvidas e direcionamento de pontos de conflito das regras e para regulamentação (IBAMA, IMAC, FUNAI e SEAPROF); - Elaboração do documento base dos acordos de pesca; 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Realização de 03 encontros e oficinas na TI Praia do Carapanã para elaboração, mobilização e planejamento de ações do manejo;</u> - <u>Levantamento de informações iniciais dos 04 lagos potenciais para o manejo TI Praia do Carapanã;</u> - <u>Início da discussão sobre o a pesca e o manejo que farão parte de documento base de regras a serem definidas na TI Carapanã e encaminhado ao IBAMA;</u> - <u>Realização de audiências públicas com a FUNAI de acordo com o ofício 31 para anuência do projeto de manejo na TI.</u> 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de campo TIPOIA TI Carapanã (Março 015) - Relatório de campo TI Audiências públicas TI Carapanã com FUNAI; - Relatório de campo TIPOIA TI Carapanã - 1ª e 2ª oficinas de construção da cartilha de manejo; 	Nov-Dez- Jan	Para o próximo período , diante da maior facilidade de acesso as comunidades, prioridade de realizar as reuniões comunitárias para elaboração dos novos acordos principalmente nos lagos de Feijó. Em Feijó, a partir de novembro, será realizado oficinas para a construção de documento normativo de regras e acordos a ser encaminhado para o IBAMA com lideranças, representantes e agentes ligados diretamente ao manejo; Em relação às Terras Indígenas, as oficinas serão realizadas no intuito de constituir um documento orientador das regras do manejo a ser encaminhado para o IBAMA;
Etapa 03 - Assembleia geral para	É uma oficina geral envolvendo todas as	- Agendamento com as famílias e lideranças das assembleias de aprovação;	-	-	Jan - Fev	Estas assembleias serão realizadas de posse com um documento base de acordos

<p><i>aprovação do Acordo na comunidade</i></p>	<p>comunidades trabalhadas (podendo ser uma com todas ou específicas por comunidade) com o objetivo de apresentar e aprovar as propostas construídas nas oficinas anteriores e fechar o acordo de pesca da localidade em um formato técnico;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realização das assembleias nas comunidades para aprovação do documento orientador; - Revisão/reformulação no documento preliminar dos Acordos de pesca conforme as deliberações das assembleias. - Elaboração do documento "Acordo de Pesca" em formato técnico e normativo a partir do conjunto de regras discutidas com a comunidade. 				<p>de funcionamento do manejo construído a partir das oficinas realizadas anteriormente;</p> <p>Nas terras indígenas, espera-se que estas assembleias ocorram de forma descentralizada, ou seja, realizada nas 09 aldeias;</p>
<p>Etapa 04 - <i>Oficialização e acompanhamento do trâmite do Acordo</i></p>	<p>Consiste em legitimar, regulamentar e oficializar o acordo de pesca considerado pelas comunidades ribeirinhas e indígenas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e agendamento de fórum municipal para apresentação e legitimação dos acordos e discussão do manejo e da pesca nos município de Feijó; - Encaminhar propostas de regras e acordos do lagos das terras indígenas para FUNAI e IBAMA; - Encaminhamento do processo legal para a regulamentação dos acordos de pesca constituídos para os órgãos de licenciamento; - Comunicação dos acordos regulamentados nas comunidades e municípios. - Apoio a sinalização dos lagos regulamentados; 	-	-	Jan - Fev	-

<p><i>Etapa 05 - Implantação dos acordos de pesca (ver com detalhes no Plano ATER Produto 1 CON 00510/2015)</i></p>	<p>Consiste em fortalecer a autonomia comunitária frente às atividades técnicas, de gestão e organização social entre os envolvidos no manejo de lagos regulamentados através de processos de formação, acompanhamento, assessoria, intercâmbios e encontros comunitários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e agendamento de reuniões, encontros, oficinas para a discussão, avaliação e planejamento do Manejo junto aos envolvidos (Comunidades, grupos, Colônia, aldeias indígenas); - Constituição/regulamentação de espaços e mecanismos de gestão participativa do Manejo (Regimento interno do Grupo de Manejo, Assembleia da Colônia para legitimação, avaliação e planejamento da safra 201/2016, regras dos acordos de pesca); - Realização de encontros com os grupos e comunidades visando a prestação de contas e a avaliação da safra de 2015; - Acompanhamento nas atividades de produção e de comercialização do pirarucu a partir de 2015; - Realização de atividades de assessoria e formação das comunidades indígenas e ribeirinhas (Intercâmbios, cursos e oficinas) 	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Realização de Avaliação do manejo e divisão dos benefícios do manejo 2015 junto ao Grupo de Manejo e Colônia de Pescadores de Feijó;</u> - <u>1º Acompanhamento técnico das atividades de contagem e despesa em Feijó realizado pela ATER - TIPOIA;</u> - <u>Realização do apoio da comercialização 2015 e da Feira do Açaí em Feijó;</u> - <u>1ª visita de acompanhamento ATER aos monitores de pesca dos lagos manejados de Feijó;</u> - <u>Apresentação, nivelamento, planejamento e encaminhamentos do processo regulamentação do manejo na TI Praia do Carapanã;</u> 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório de campo TIPOIA - contagem, despesa 2015; - Relatório de campo TIPOIA - 1ª visita aos monitores; - Planilha de divisão de benefícios e remuneração manejo 2015 Feijó; - Planilha captura - manejo de pirarucu 2015; - Divisão dos recursos do manejo realizada com os envolvidos 	<p>Out-Jan</p>	<p>Para o <i>próximo período</i>, o foco prioritário será a constituição de um processo de fortalecimento dos atores do manejo em Feijó, a partir de um processo de institucionalização do grupo e mecanismos de funcionamento e deliberação do grupo (regimento interno) e de um processo organizacional de avaliação e desenvolvimento de habilidades mínimas necessárias enquanto grupo. Da mesma forma, a partir do período do ano, intensificar as ações de campo, como a realização de intercâmbios de moradores indígenas da Terra do Carapanã com as comunidades de Feijó e a realização de avaliação e prestação de contas do manejo em Feijó nas comunidades inseridas;</p>
---	--	--	--	--	----------------	---

3. Detalhamento dos destaques no período

Realização de encontros e oficinas na TI Praia do Carapanã para nivelamento, mobilização, planejamento e regulamentação de ações do Manejo Pirarucu;

A partir da emissão e das considerações da carta de anuência da FUNAI em relação à realização do Projeto Pesca Sustentável na TI Praia do Carapanã (Of.31/2015/FUNAI) elaborou-se um cronograma físico de atividades que considerassem a regulamentação a partir das especificidades das Tis (terras indígenas) e das diretrizes de um manejo participativo junto aos moradores indígenas.

Assim, desde o final de Março, data do primeiro encontro pós a anuência, até primeira semana de setembro foram realizadas 04 viagens técnicas a TI Praia do Carapanã, sendo que, a agenda comunitária de audiências públicas para a validação do projeto junto aos moradores beneficiários foi realizada em cada uma das 09 aldeias constituintes da terra indígena.

A primeira reunião realizada foi em Março de 2015 com as principais lideranças, agentes ambientais e florestais, mulheres e professores locais permitiram definir e direcionar principalmente a expectativa e focos dos moradores indígenas e as perspectivas do projeto quanto ao manejo de pirarucu. Além disso, permitiu pactuar agenda de atividades futuras e diretrizes do trabalho a ser realizado na TI.



Imagem 01- Liderança local assinando a lista de presença e equipe conduzindo a Reunião.

Posteriormente, foi realizado em conjunto com a FUNAI² as audiências públicas nas 09 aldeias que compõe a Terra Indígena do Carapanã, no Rio Muru, em Tarauacá. As assembleias, além de validar a motivação e o interesse da TI em realizar ações de fomento ao manejo do pirarucu e da pesca, proporcionou integração com as lideranças e agentes comunitários indígenas e o mapeamento de conflitos, desafios e oportunidades do trabalho. Nesta agenda, também foi possível realizar um levantamento social do número de moradores em cada aldeia e realizar um vistoria inicial dos lagos com potencial para o manejo.



Imagem 02- Liderança e moradores indígenas nas audiências públicas nas 09 aldeias TI Carapanã

A partir das audiências, iniciou-se o processo de elaboração da cartilha participativa sobre o pirarucu na Terra Indígena Praia do Carapanã. Esta ação está sendo realizada pela AV Filmes, no entanto, colaboramos na organização da logística e mobilização comunitária, bem como, na participação das oficinas. Neste período, foram realizadas 02 agendas a TI com foco na elaboração deste documento. O primeiro encontro foi realizado no início de Agosto na Aldeia Água Viva com as lideranças, representantes comunitários e agentes que estarão mais a frente do manejo. O principal objetivo foi o nivelamento e acordos de como será a elaboração e o conteúdo da cartilha, além da definição de um calendário da oficina de elaboração.

Após o primeiro encontro de mobilização e planejamento, foi realizado no final de Agosto, uma oficina participativa com as lideranças, professores, mulheres e agentes das aldeias da TI Carapanã para a elaboração de conteúdo da cartilha do Manejo de Pirarucu. Além deste

² Foram realizados contatos junto a FUNAI para nivelamento e planejamento das ações na Terra Indígena e principalmente quanto às audiências públicas para institucionalização do manejo.

aspecto, a equipe técnica da TIPOIA realizou uma reunião com representantes da TI para planejar a atividade de contagem (censo) da população de pirarucus nos lagos definidos como potenciais. Neste encontro, ficou definido que um grupo de 09 pessoas (no mínimo, com 01 de cada aldeia) estaria à frente desta atividade e seriam responsabilizados para organizar e executar a tarefa.



Imagem 03- Imagens das oficinas de construção da cartilha de manejo Pirarucu TI Praia do Carapanã

Definição e levantamento de lagos potenciais com os grupos beneficiários para inclusão no manejo de pirarucu em Feijó e Tarauacá 2015/2016;

Neste período, foram realizadas atividades em Feijó e Tarauacá para a definição e levantamento de potenciais lagos para serem inseridos no Manejo de Pirarucu. Conforme tabela abaixo é possível visualizar os lagos em ambos os municípios. Para definição destes lagos nos respectivos locais, foram realizadas reuniões com o grupo de manejo e Colônia de Pescadores de Feijó e com as lideranças e representações indígenas a frente do manejo em Tarauacá. Em Feijó, inclusive, foi realizada contagem em 02 destes lagos potenciais para averiguar o potencial de manejo.

Ainda, em ambos os locais, serão necessários averiguações em campo para analisar o potencial e viabilidade ambiental e técnica para confirmar a inserção ou não dos respectivos lagos. Ainda no final de Setembro, estará sendo realizado o censo dos lagos da TI Terra do Carapanã e a partir do final de Outubro/início de Novembro iremos realizar mapeamento e a definição (confirmação) dos lagos de Feijó. Mesmo assim, deverão ser necessários novos levantamentos e mapeamento de novos lagos potenciais para ampliar o sistema de manejo de Pirarucu.

Lago	Município	Verificação potencial Pirarucu	Reuniões comunitárias
1.Lago do Urubu	Tarauacá	Entre 19 a 24/09 – Curso de manejo e contagem dos 04 lagos potenciais para o manejo na TI Praia do Carapanã. Devolução dos resultados e encaminhamentos estratégicos e práticos do manejo.	Os lagos foram definidos a partir de reuniões comunitárias junto as lideranças e representantes indígenas. Em Outubro teremos retorno dos resultados da contagem e definição de ações de manejo e regulamentação – “Acordos Pesca” junto ao IBAMA.
2.Lago Santa Cruz Novo (Lago Novo)	Tarauacá		
3.Lago Santa Cruz Velho (Lago Velho)	Tarauacá		
4.Lago Redondo	Tarauacá		
5.Lago da Cidade	Feijó	Na contagem realizada em Julho de 2015, 02 lagos destes novos foram inseridos na atividade (Lago do Bodó e Carimã). Segundo a contagem, os lagos não tem potencial de manejo. Entre 25 Out a 10 Nov – Na viagem de prestação de contas do manejo, verificação e mapeamento dos lagos sugeridos e novos. Entre Novembro e Dezembro pode ser necessárias viagens de verificação de potencialidades.	Em Feijó, as reuniões comunitárias devem ser iniciadas a partir de Novembro e Dezembro com foco na discussão de novos lagos para o manejo e conseqüentemente acordos de pesca dos mesmos.
6.Lago do Bodó	Feijó		
7.Lago do Eládio	Feijó		
8.Lago Carimã	Feijó		
9.Lago Velho (Cleudes)	Feijó		

Figura II: Quadro dos lagos em potencial para o manejo nos municípios de Feijó e Tarauacá

Desta forma, podemos concluir que dos 09 lagos inicialmente definidos para verificação do potencial de manejo, 02 lagos em Feijó já estão excluídos processo, sem necessidade de deliberação social com os usuários diretos. A partir de outubro teremos elementos técnicos que poderão excluir mais destes lagos, podendo ser necessário um mapeamento em campo mais elaborado com os beneficiários e técnicos.

1º Acompanhamento técnico das atividades de contagem e despesa em Feijó realizado pela ATER – TIPOIA;

Em 2015, entre os meses de Maio a Julho de 2015, foi realizado o 1º acompanhamento técnico dos técnicos da TIPOIA nas atividades de contagem e despesa do Pirarucu no município de Feijó. Estas atividades permitiram que houvesse uma troca de conhecimento e aprendizados

relevantes para o próprio desenvolvimento de habilidades e competências técnicas do manejo, além de permitir maior integração entre técnicos e pescadores locais.

A contagem foi realizada em 14 lagos no Rio Envira, entre lagos manejados e não manejados entre os dias 27 de Maio a 06 de Julho de 2015 . A partir do potencial, definiu-se em conjunto com os pescadores do grupo de manejo e colônia de pescadores, a realização da despesca em 05 lagos específicos (Pedro Paiva, Cancão, Orelha, Mucuripe Velho e Extrema) com um total de 25 peixes capturados.

A Despesca ocorreu no período de 06 a 23 de Julho de 2015 nos lagos definidos gerando um peso total de 2.349.50 Kg e 1.414.Kg de manta. Foi elaborada pelos técnicos, a Planilha de Captura do Manejo Feijó 2015 – em anexo.

Imagem 04- Imagens da atividade de despesca manejo de Pirarucu Feijó 2015.



- Realização do apoio a comercialização Manejo 2015 e da Feira do Açaí em Feijó e divisão dos benefícios;



Imagem 05- Imagens do espaço WWF – Brasil na Feira do açaí - Feijó 2015.

O apoio à comercialização do Manejo de Pirarucu em 2015 baseou-se na organização e logística do espaço para os pescadores do grupo de manejo na Feira do Açaí na realização de pratos típicos do Pirarucu e de outros produtos³, além do registro e divisão dos benefícios com os envolvidos diretamente com o manejo (Grupo de Manejo, Colônia e Comunidades).

A Feira do Açaí ocorreu entre os dias 07 a 09 de Agosto de 2015, com a presença de mais de 30.000 pessoas nos 03 dias de evento, sendo que, os pescadores e as mulheres tiveram um espaço cedido pelo WWF Brasil para a venda de pratos com o pirarucu, sendo que, os técnicos presentes apoiaram mais na parte da logística e da organização do espaço. O serviço de controle de vendas foi realizado pelo técnico da SEAPROF Local. Os serviços prestados pelo espaço de alimentação do pirarucu foram de maneira em geral muito bem avaliados. Havia limpeza, higiene e os pratos estavam com bom sabor.

³ O WWF Brasil cedeu espaço para o Grupo de manejo realizar venda de pratos com base no pirarucu e outros. A SEAPROF contribuiu na semana anterior a feira com uma formação junto às mulheres e parentes dos pescadores na elaboração de pratos típicos. Do Grupo de Manejo, apenas 05 pescadores tiveram interesse em realizar e organizar o espaço para a venda. Assim, compraram uma quantidade de pirarucus do próprio grupo para a realização dos pratos.



Imagem 06- Imagens do espaço e dos pescadores na Feira do açaí - Feijó 2015

Em relação à comercialização direta do Pirarucu, havia, como em todos os anos do manejo, a opção do peixe fresco ou peixe seco, sendo que, os respectivos valores praticados na comercialização apenas em Feijó foram de R\$ 22,00 e R\$ 17,00 com a demanda claramente direcionada ao peixe fresco⁴. Neste sentido, o mercado da Colônia de Pescadores realizou a venda dos peixes a partir da orientação e controle do grupo de manejo junto com as pessoas definidas e que já trabalham no mercado. Ficou definido que pessoas do grupo ficavam de manhã e de tarde se responsabilizando pela venda e pelo funcionamento do mercado – horários, responsáveis, etc. O período de comercialização do pirarucu se deu entre o final do mês de Julho (26/07) até o período de 15 de Agosto de 2015 com a realização no escritório local da SEAPROF em Feijó, com a presença do grupo de manejo, Técnicos de apoio e presidente da Colônia de Pescadores de Feijó. Neste encontro, especificamente, buscou-se realizar apenas a divisão dos benefícios aos pescadores do grupo e não buscar o foco na avaliação da safra e das atividades, já que, já estava agendada reunião específica para este fim com a coordenação do Projeto.

⁴ O Peixe fresco praticamente acabou antes de iniciar a Festa do açaí, sendo comercializado em 02 semanas. Já o peixe seco, XX Kg foi dividido entre os pescadores do grupo já que não foram comercializados até o período da prestação de contas do manejo.

A partir da Planilha de divisão dos benefícios e remuneração do manejo⁵ (em anexo), podemos destacar que a remuneração de cada pescador do grupo de manejo foi um pouco superior a 01 salário mínimo, conforme a tabela abaixo.

Figura III Remuneração do Grupo de Manejo Feijó 2015

Remuneração	Valor (R\$)	Nº pescadores	Valor Total
Valor Líquido (R\$)	843,00	12	R\$ 10.116,00
Valor a prazo ¹ (R\$)	75,25	12	R\$ 903,00
Valor Total por Pescador ²	918,25	12	R\$ 11.019,00

¹ Foi vendido R\$ 918,00 de Pirarucu seco após o Festival do Açaí. Para concluir o processo, cada pescador do grupo ficou com 11 Kg de Pirarucu (132 Kg no total). Vendido ao preço comercializado em Feijó pode ter uma renda adicional de R\$ 187,00.

² 05 pescadores do grupo comercializaram pratos típicos utilizando o Pirarucu em uma banca de produtos agroextrativistas organizado pelo WWF Brasil no Festival do Açaí. Para estes, houve um lucro adicional de R\$ 150,00. Desta forma, o valor líquido para os pescadores que participaram da feira e realizarem a comercialização de 11 Kg de Pirarucu seco pode chegar a um valor de R\$ 1.255,00 líquido.

No gráfico abaixo, pode-se ver a proporção na divisão dos benefícios dos envolvidos no manejo de Feijó totalizando um valor líquido de um pouco mais de R\$ 17.000,00.

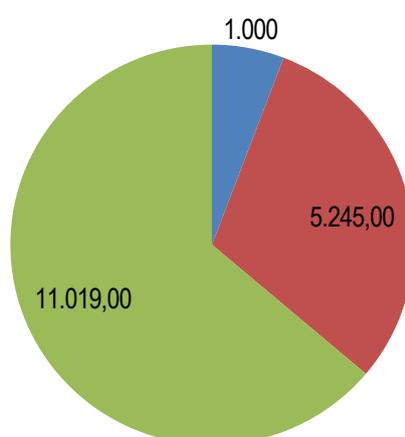
Representações e Comunidades	Valor Total(R\$)
Colônia de Pescadores Feijó	1.000,00
Comunidade Lago Extrema	425,00
Comunidade Lago Mucuripe Velho	600,00
Comunidade Lago Orelha	2.500,00
Comunidade Lago Cancão	800,00
Comunidade Lago Pedro Paiva	920,00
Total	<u>6.245,00</u>

Figura IV Remuneração das comunidades e usuários dos lagos que foram realizados a despesa e o da Colônia dos Pescadores de Feijó 2015.

⁵ Cabe destacar que a divisão dos benefícios e da remuneração do manejo estão baseados nos pressupostos e diretrizes determinadas nos Acordos de Pesca dos referidos lagos manejados em Feijó realizados junto as comunidades e envolvidos no manejo no Rio Envira em 2014.

Divisão dos Benefícios e Remuneração Manejo Feijó 2015

■ Colônia de Pescadores ■ Comunidades e usuários ■ Colônia de Pescadores



4. Desafios

Neste tópico final, pontuaremos algumas dificuldades enfrentadas e também desafios pertinentes ao desenvolvimento do manejo e das perspectivas da gestão participativa no contexto de trabalho da TIPOIA junto assessoria e regulamentação ao manejo e aos envolvidos.

Assim, destacamos alguns pontos para debate e análise junto ao Manejo de Pirarucu:

- *Dificuldade de mapear e definir lagos em potencial para inclusão no manejo de pirarucu em Feijó e para início das reuniões comunitárias:* Mesmo tendo definido 05 lagos potenciais em reunião do Grupo do manejo neste ano e incluídos 02 destes na contagem para considerar o potencial (foram desconsiderados por baixa ou nenhuma população de pirarucu), existe neste momento e por este período (baixa dos rios) uma dificuldade de definição de novos lagos a serem inseridos no sistema participativo de manejo. Poderá ser necessário um mapeamento e levantamento técnico mais detalhado nos lagos do Rio Envira com o grupo de manejo para posterior mobilização e definição junto às comunidades;
- *Desconfiança e conflitos permanentes envolvidos em Feijó:* As relações entre os envolvidos no manejo em geral (com maior foco ao grupo de manejo) são permeadas por uma relação de desconfiança e por conflitos de relacionamento e de organização entre todos os envolvidos. A informalidade e a falta de critérios nas tomadas de decisão

do grupo, por exemplo, ativa a todo momento focos de tensão. Os envolvidos acusam-se de “sumir”, “pegar”, “não entregar” de forma comum e no dia a dia. A falta de regras e acordos sobre bens e propriedades, matérias do manejo, operações do manejo acarretam o surgimento de conflitos. Nesta ordem, há a imperiosa necessidade de formalizar e instituir o grupo junto a Colônia e constituir um regulamento de funcionamento do manejo e dos envolvidos diretamente na atividade. Principalmente a relação interna do grupo e este com a Colônia são aspectos a serem trabalhados no próximo período de forma mais contundente, a partir da formalização de um regulamento ou regimento de funcionamento do manejo junto aos envolvidos, bem como, a institucionalização do grupo junto a Colônia de Pescadores a partir de uma Assembleia geral da Colônia.

- *Apropriação da atividade do manejo de pirarucu pelos pescadores em Feijó:* A percepção do grupo de manejo é de que são contratados do projeto ou executores de atividades específicas de competência do grupo (contagem e despesca). Não há um maior comprometimento nas atividades comunitárias e de organização do grupo e até mesmo sobre bens e materiais adquiridos no projeto. Deve-se proporcionar um “choque” de gestão a partir do processo de regulamentação e funcionamento da gestão do manejo (regimento) visando instituir “novos referenciais” de organização e funcionamento.
- *Remuneração X Custos do manejo:* Um ponto a ser trabalhado com o grupo e com os envolvidos é a viabilidade econômica do manejo em Feijó. Mesmo com a maior eficiência do manejo e conseqüentemente remuneração deste ano em comparação com os anos anteriores; os custos inseridos na atividade são bem mais altos que os custos de remuneração. Em linhas gerais, as atividades de manejo de 2015 compreenderam aproximadamente 03 vezes a remuneração total do manejo a partir da comercialização do pescado. E isto, compreendendo apenas os custos diretos do manejo (Contagem, limpeza e despesca); sem adicionar custos de comercialização, regulamentação e assistência técnica. Neste sentido, ações como a ampliação do Manejo no Rio Envira integrando mais lagos ao sistema participativo e preparar/capitalizar recursos financeiros pela Colônia de Feijó podem ter resultados práticos quanto à capacidade de aporte de investimento podendo contribuir na apropriação e participação financeira no manejo;

- Dificuldade de comunicação e integração e atividades de planejamento e organização social principalmente com o grupo do manejo. No geral, houve falhas dos técnicos de apoio ao projeto na definição/agendamento de datas e a comunicação das mesmas;
- Há pequenos conflitos de lideranças e de organização social junto a Associação indígena do Carapanã. Há focos nas aldeias de constituição de novas associações, denotando problemas de legitimidade junto aos moradores da aldeia.
- As atividades de comercialização são tidas de forma ainda informais, com desconfianças quanto a quantidades em estoque, de vendas do manejo. A atividade basicamente é coordenada por representantes do grupo de manejo e o técnico da SEAPROF local. A Colônia participa de forma tímida e o fato de todo o grupo não se motivar em se organizar enquanto grupo nos espaços de comercialização na Feira do Açaí também contribuem com o processo. A desconfiança entre os pescadores do grupo foram uma das principais queixas comentadas em nossa presença. As brigas e discussões da mesma forma. Para próxima safra, dentre outras, cabe a necessidade de vários consensos e redirecionamentos considerando ainda mais a possibilidade de venda nas olimpíadas. Um planejamento detalhado a partir de pressupostos da certificação;